

FUTEBOL MARÍTIMO

Ausência de planeamento explica cenário negro

DESPORTIVA E FINANCEIRAMENTE MEDÍOCRE EM ANO DE CENTENÁRIO

EDMAR FERNANDES
efernandes@dnoticias.pt

Alberto João Jardim exige mudanças no Marítimo. Exigiu e ponto final. Não disse o que era necessário mudar, pelo menos para a opinião pública. Disse simplesmente que não concordava com a equipa B, mas isso já todos sabíamos.

Resta saber o que importa mudar no Marítimo para evitar o actual panorama financeiro e desportivo, que, em ano de centenário, desaconselha grandes festejos dos adeptos. E isso, invariavelmente, por mais que a sociedade tenha de ser gerida de forma moderna, passa pela aposta sustentada no projecto desportivo, um planeamento. Mas para apostar há que tê-lo, de facto, e isso é algo que o Marítimo, tendo em conta o seu trajecto, é incapaz de apresentar.

Uma boa equipa de futebol, com resultados desportivos sólidos, tem necessariamente activos valorizados. Bons activos geram boas transacções e esses encaixes permitem que o clube gere lucros e se expanda noutras áreas.

Excesso de compra/dispensa

O que se tem passado, todavia, é que o Marítimo tem exagerado nas contratações/dispensas. Tem exagerado nas permutas de treinadores. Enfim, tem oscilado em demasia no que diz respeito à constituição do plantel.

Ano após ano, são às dezenas os jogadores que fugazmente vestem a camisola do clube, situação que torna impossível a apresentação de qualquer lampejo de projecto desportivo sustentado e virado para o futuro. Só nas últimas cinco épocas, foram contratados 81 jogadores.

De vez em quando, porém, o Marítimo lá acerta numa ou noutra época, com mais ou menos sorte, mas esse factor casual de sucesso não devia ser sobrevalorizado. Mais de 30 de anos depois de ter atingido a I Liga, os verde-rubros não conseguem dar o passo em frente: consolidarem-se como clube europeu.

Pior do que isso, este ano, o clube parece estar a andar para trás. Desportivamente, já poucos se recordam de uma época tão infrutífera pontualmente. Aliás, desde que as vitórias passaram a valer três pontos (1995/96), nunca o Marítimo tinha chegado com apenas 22 pontos a 22.ª jornada. Uma média de um ponto por jogo, medíocre, que é difícil de explicar tendo em linha de

CONTRATAÇÕES

nas últimas 5 épocas

15 2006/2007

16 2007/2008

15 2008/2009

15 2009/2010

20 2010/2011

81 TOTAL

Equipa B serve de adaptação

Cada vez mais a equipa B acaba por ser um género de espaço de adaptação para reforços de qualidade duvidosa que, porventura, podem ou não ganhar espaço (relativo) na equipa principal. Longe vão os tempos de Pepe ou Danny, e até aqueles que são hoje tidos como 'bandeiras' da formação, como Baba, Sidnei ou Djalma (chegou no último ano de júnior), resultam de contratações e não como consequência do



Em ano de centenário, Marítimo vive um momento bastante complicado. Agora, é A

conta que a pretensão dos responsáveis maritimistas passava por reforçar a aposta no plano desportivo em ano de Centenário.

Também por isso não se compreende a quase inexistência de aposta nos jogadores portugueses – nem complicamos falando em madeirenses – esta época. O Marítimo é hoje um clube 'alimentado' por futebolistas oriundos do Brasil, principalmente. Actualmente, aliás, os verde-rubros lideram no que diz respeito a estrangeiros, situação que pouco deve orgulhar os seus adeptos, de nada valendo a máxima de que o bom futebolista não tem pátria, porque se são bons, enfim, os resultados não o demonstram.

Vários estigmas...

Ao invés, os 100 anos do Marítimo estão a ser vividos sob diversos estigmas, entre os quais o da despromoção. E, a esse propósito, a deslocação à Figueira da Foz, este domingo, é importantíssima. A derrota implica (mais) sofrimento... Mas os 'so-

luços' não terminam aqui, desde as conhecidas dificuldades financeiras à paragem abrupta das obras do futuro estádio do Marítimo, os tempos recentes têm sido de enorme convulsão.

Os problemas em torno dos Barreiros já são sobejamente conhecidos, revelados pelo DIÁRIO em tempo oportuno. Dificuldades de financiamento que suscitaram reclamações bancárias por parte do próprio Alberto João Jardim, entre outras situações, pararam as obras e a resolução deste(s) impasse(s) ainda não foi descoberta.

Em termos financeiros, de resto, o cenário é também negro. Ainda há bem pouco tempo, os accionistas da SAD do Marítimo aprovaram, por maioria, o Relatório e Contas relativo a 2009/2010, é um facto, mas isso não significa que os números que constaram nos documentos apresentados tenham sido animadores. Bem pelo contrário.

Durante esse período, o Marítimo da Madeira SAD contraiu um pre-

RECURSO À EQUIPA B

trabalho da formação. O próprio Kléber, que Mitchell se lembrou de lançar, também assenta neste mesmo perfil. O trabalho de formação e integração de jogadores madeirenses é, pois, exíguo. Até a própria equipa de juniores, e a este nível anexamos também o Nacional, acaba hoje por estar descontextualizada do conceito da sua formação. Hoje, a equipa de juniores, pelo

facto de competir no nacional de futebol, é mais uma barreira que o jogador madeirense tem de enfrentar para conseguir atingir a equipa profissional. Há pouca margem para o erro ou para a evolução normal. Os jogadores são obrigados a evoluir em tempo recorde, caso contrário não terão espaço nos dois 'grandes' regionais para o efeito. Antes, a 'filtragem' começava a ser feita apenas na equipa B